

O DICIONÁRIO E A RELEVÂNCIA DO GLOSSÁRIO NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Maria Angélica B. Moreira (UEMS)

angelicabtlh@hotmail.com

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

marlon@uems.com.br

RESUMO

Este artigo visa à prática do dicionário nas aulas de língua portuguesa, além da proposta final em elaborar um *Glossário Temático no Campo Semântico*. Observa-se que muitos glossários se encontram, geralmente, no final de alguns livros didáticos, literários, específicos e ou tecnológicos. Vale ressaltar que os glossários se referem, apenas, a uma parte do saber linguístico, isto é, específico de uma determinada atividade. Já os dicionários são mais gerais por se prenderem ao léxico da língua, ou seja, o saber ativo e passivo dos usuários. Dessa forma, torna-se relevante para todos os alunos do ensino fundamental e médio, aprender a pesquisar nos dicionários, não somente pela escrita ou sentido, sobretudo na observância dos termos no seu campo semântico e estilístico que cada palavra possui para poder diferenciá-las quanto à sua prática e sua grafia corretas, em particular das palavras: homófonas, homógrafas e parônimas. Quanto às estratégias, deu-se o início com a abordagem sobre o dicionário, objetivando a sua origem, o manuseio e a importância do seu uso dentro e fora da sala de aula. Como finalidade, os alunos obtiveram aprendizagens através de slides, textos impressos, questionários e várias atividades. Por fim, concluiu-se o “*E-Glossário – Termos da Internet*”, tema escolhido pelos alunos do 9º ano “C” da Escola Municipal Professora Oliva Enciso, publicado nesta mesma instituição e beneficiando, como resultado final, a todos os alunos em geral.

Palavras-chave:

Léxico. Significação de palavras. Teoria e prática. Glossário. Dicionário.

1. Introdução

Este trabalho é parte de um projeto acadêmico da UEMS e foi desenvolvido pelo PIBID entre 2012 e 2013 e apresentado, como pesquisa de campo, ao SEMEX/EGRAD (nos anais da UEMS), em Dourados-MS, sob orientação do Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, em 19 de setembro de 2013.

O objetivo principal é a elaboração de um *Glossário Temático no Campo Semântico* a partir do uso prático de dicionários e glossários em sala de aula, por meio de atividades e questionários junto aos alunos.

Para a realização do trabalho, foi feita uma pesquisa teórica por meio de abordagens como algumas das apresentações históricas e conceituais sobre o dicionário e o glossário, além das ciências que incluem os dicionários. A metodologia aplicada iniciou-se com o manuseio e a prática nos diferentes tipos de dicionários; além de mostrar um breve estudo do léxico feito, em sala, através de atividades diárias, incluindo o estudo de “palavras parecidas”. Em seguida, foi realizada uma exposição de termos para a elaboração do *Glossário Temático no Campo Semântico*. O tema foi escolhido pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental. Como resultado final, o *Glossário Temático no Campo Semântico* foi confeccionado e publicado na mesma instituição escolar conforme determinação do projeto em questão.

2. Dicionário

Segundo Rodella, Nigro e Campos (2009), às vezes, necessitamos de informações precisas para as nossas dúvidas e mesmo que muitas perguntas sejam aparentes, nem sempre obtemos uma resposta. Perguntas do tipo: O que significa tal palavra? Qual é a população de tal lugar? Como se escreve, por exemplo, a palavra “exceção”? Dentre outras.

Foi para nos responder estas questões que o dicionário e a enciclopédia foram criados. Antes, eles eram, na sua maioria, feitos em papel. Hoje, nas versões eletrônicas: CDs, DVDs e também na Internet facilitam, ainda mais, as nossas pesquisas.

Dicionários são livros que guardam palavras. Palavras explicadas em palavras. (RODELLA; NIGRO; CAMPOS, 2009). Um verbete é o conjunto de acepções de uma palavra. Isto é, um verbete de dicionário tem a forma de palavra. Num dicionário as palavras são apresentadas separadas em sílabas, apontando a classe da palavra e o número de acepção.

Por exemplo:

Jar.di.nei.ra ⇒ s. f. ⇒ (substantivo feminino)

1 ⇒ Mulher que cuida do jardim.

2 ⇒ Recipiente para cultivo de plantas/flores ornamentais.

3 ⇒ Ônibus aberto com bancos paralelos.

4 ⇒ Prato composto de diversos legumes picados, acompanhados de carne.

5 ⇒ Modelo de roupa com peitilho costurado à cintura da calça e possui alças.

Uma palavra não é uma coisa. A palavra é uma representação da

coisa. Exemplo: tênis. (RODELLA; NIGRO; CAMPOS, 2009). Muitas vezes uma palavra tem muitos significados, como se pode comprovar com o exemplo da palavra jardineira. Com isso, são ocasionadas algumas confusões na língua, visto que a mesma palavra pode representar mais de uma coisa. Essas palavras são conhecidas como “palavras parecidas” e subdividem-se em homófonas, homógrafas e parônimas.

As palavras homófonas (homo (grego) = (som igual)) são palavras que têm o mesmo som, mas têm grafias e significados diferentes. Por exemplo: Ontem, fui na última *sessão* do filme./ Guardei os livros na *seção* correta.

As palavras homógrafas são palavras com a mesma grafia e significados diferentes. Têm-se como exemplos: 1. **Manga**: fruto da mangueira ou parte da camisa. 2. **Tanque**: lugar onde lava roupa ou veículo de guerra.

As palavras parônimas são palavras que soam parecidas, mas possuem grafias e significados diferentes. Por exemplo: 1. “O bandido foi preso em **fragrante**” (que exala bom odor); 2. “Fulano recebeu os **comprimentos** (bem compridos...) pelo seu aniversário”.

Sabe-se que o Dicionário é um importante instrumento didático e, sem dúvida, seu uso em sala de aula é fundamental. Entre os países que tem como idioma oficial o português, citamos: o Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Guiné. O idioma “português” é a quinta língua mais falada no planeta – eram mais de 247 milhões de pessoas utilizando-a como língua principal para se comunicar de acordo com dados publicados em 2008 pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA): naquele ano eram 194,2 milhões no Brasil, 10,7 milhões em Portugal e 42,9 milhões em países africanos e comunidades na Ásia. (ALMEIDA; ARRUDA, 2009)

A língua portuguesa possui grande diversidade como segunda língua, podendo ser demonstrada pelos seguintes dicionários bilíngues: (português/tupi) e (tupi/português); (português/inglês) e (inglês/português); (português/espanhol) e (espanhol/ português), entre outros. No Brasil, os dicionários mais usados são: *HOUAISS* e *AURÉLIO* por serem considerados os mais completos.

3. Glossário

Como finalidade, o glossário objetiva a aprendizagem e a observância dos termos não só no sentido de orientar, mas também de incentivar os leitores sobre o frequente uso do dicionário.

Observa-se que muitos glossários são encontrados, geralmente, no final de alguns livros didáticos, literários, específicos e ou tecnológicos. De acordo com Costa (2004, p. 75, *apud* SILVA, 2004) entende-se por glossário um inventário que, normalmente, aparece no final de obras, dando em ordem alfabética, os termos ou expressões de um vocabulário especializado.

4. As ciências do léxico: teorias básicas

Os ramos que estão ligados ao estudo, à análise e à descrição do léxico são: lexicologia, lexicografia e terminologia. São as ciências que se ocupam da palavra. O homem é o único ser com o dom da palavra (RODRIGUES; SOUZA, 2008).

Pode-se entender o léxico como o conjunto de palavras ou vocábulos que são usados em uma determinada língua ou em um texto. De natureza gramatical e lexical são as preposições, conjunções, artigos, advérbios, os substantivos, adjetivos, verbos etc. (RODRIGUES; SOUZA, 2008).

A terminologia trata dos termos científicos e tecnológicos, enquanto unidades terminológicas. Ao definir terminologia, enquanto objeto de estudo, Silva (2004) diz que esta “é um conjunto de palavras técnicas ou científicas, que constituem o vocabulário específico de uma ciência, de uma tecnologia, de um pesquisador ou grupo de pesquisadores, ou de uma área de conhecimento”.

Lexicologia é a disciplina da linguística que se ocupa cientificamente do léxico nas suas diferentes estruturas, funcionamento e mudança, em todos os aspectos práticos do (significante e significado das palavras). (RODRIGUES; SOUZA, 2008)

A lexicologia abrange domínios como a formação de palavras, sua etimologia, criação e importação das mesmas, a estatística lexical e ainda se relaciona com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. Neste âmbito, as relações semânticas são: de sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia. (RODRIGUES; SOUZA 2008)

Lexicografia é a ciência que estuda os vocábulos e os vocabulários de normas linguísticas, dando-lhes tratamento específico (BARBOSA, 1992 *apud* SILVA, 2004), ou seja, o estudo das palavras que devem constituir um léxico. Portanto, lexicografia seria a disciplina que se ocupa do trabalho lexicográfico e que estabelece fundamentos científicos e orientam a elaboração de glossários e dicionários.

5. *Diferenças entre glossário e dicionário*

Há distinção entre glossários e dicionários. Aragão (1987, p. 34, *apud* SILVA, 2004) menciona que os glossários se referem, apenas, a uma parte do saber linguístico, isto é, específico de uma determinada atividade. Por exemplo: a relação de termos linguísticos falados em uma determinada região (Nordeste), como as gírias dos surfistas, por exemplo, ou até mesmo as palavras da letra de uma música etc. Já os dicionários são mais gerais por se prenderem ao léxico da língua, ou seja, o saber ativo e passivo dos usuários.

Exemplificando um dicionário: Significados de **Compilar**:

- [Verbo] – **Coligir**; juntar; reunir; selecionar; enfeixar.
- **Reunir** textos sobre determinado assunto.
- Exemplo do uso da palavra **Compilar**: **Compilar** textos sobre música.

6. *Método*

Foi realizada primeiramente uma pesquisa teórica buscando definir os conceitos de dicionário e glossário e das ciências que contribuem para o estudo e desenvolvimento de dicionários e glossários. Procurou-se demonstrar, também, as diferenças entre ambos os termos. Em seguida, foi feito um trabalho de campo junto aos alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Oliva Enciso, situada no bairro Tiradentes em Campo Grande, MS, no período entre 21 de fevereiro a 30 de junho em 2013. Esse trabalho empírico abrangeu o desenvolvimento de atividades práticas por meio de manuseio de dicionários e glossários em sala de aula, incluindo o estudo das “palavras parecidas” e “questionários” envolvendo glossários. Essas atividades foram feitas por meio de exercícios guiados com o objetivo de os alunos aprenderem a pesquisar

em dicionários, nos seus mais variados tipos, na observância de todos os seus adereços e adendos, sobretudo no que tange ao uso dos seus termos no campo semântico e ou estilístico de cada palavra. O intuito era de que o aluno pudesse diferenciar, teoricamente, cada uma das palavras, junto à prática e grafia corretas, em particular, das palavras: homófonas, homógrafas e parônimas e saber distinguir um glossário de um dicionário, seus conceitos, objetivos e usos.

As atividades desenvolvidas no trabalho de campo foram elaboradas de forma colaborativa junto aos alunos, sendo realizadas individualmente ou em grupos, resultaram na confecção do glossário. Os recursos usados foram os materiais didáticos vigentes, além de *Datashow*, *notebook*, *pen drive*, o manuseio de vários dicionários e as atividades e textos impressos sobre alguns temas propostos. O tema escolhido, pelos alunos, para o desenvolvimento do glossário foi: os termos virtuais e/ou digitais, o qual foi denominado, por eles, de e-glossário.

7. Resultados e discussão

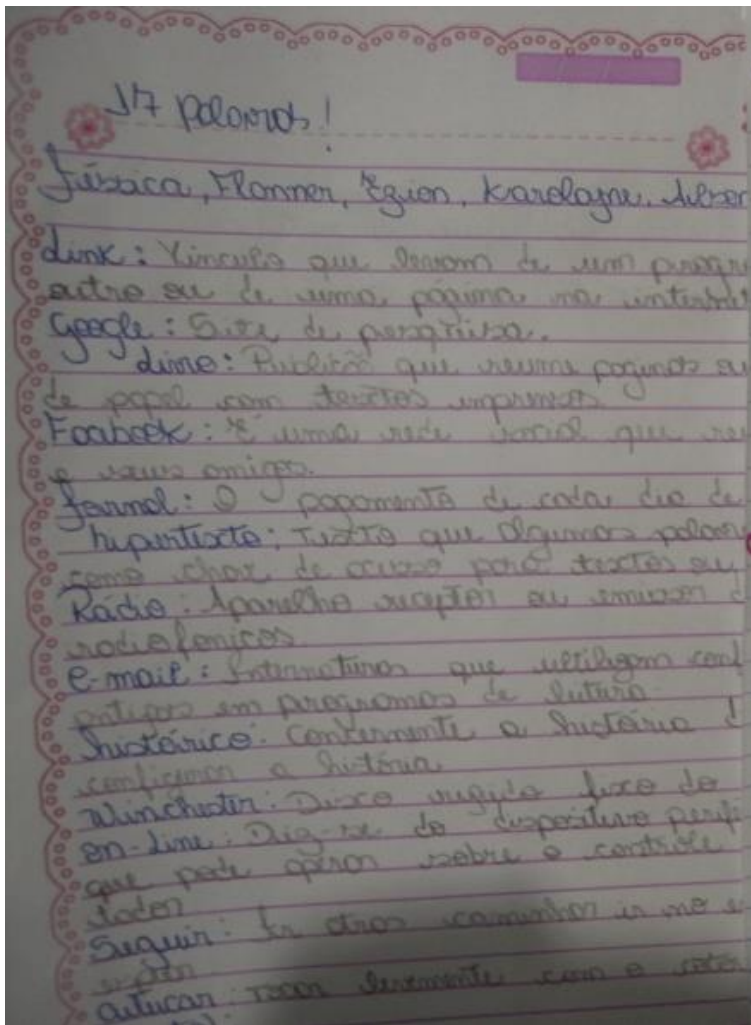
Esta pesquisa possui relevantes observações obtidas no decorrer do desenvolvimento do projeto do glossário. Serão apresentadas algumas das principais dificuldades, bem como seus resultados subseqüentes.

Após a exposição das teorias e desenvolvimento de atividades práticas em sala de aula, o aluno pôde, por exemplo, saber como funciona e como é desenvolvido o gênero “glossário”; analisar e reconhecer outros tipos de glossários; saber escolher uma determinada área para a realização do mesmo; levantar o maior número de palavras para melhor enriquecê-lo ou ilustrá-lo; e, por fim, como organizá-lo seguindo uma ordem sequencial e ou alfabética.

Apesar das dificuldades por eles encontradas como, por exemplo, a disponibilidade e o desconhecimento total dos alunos no uso de dicionários bilíngües ou plurilíngües em sala; como também as áreas “do saber” que envolvem os glossários, a sua organização e, sobretudo, a impossibilidade de acesso às pesquisas virtuais na escola e em casa. Dessa forma, os alunos, muitas vezes, são impedidos de realizar suas tarefas escolares.

Com isso, a relevância deste conteúdo apresentado, relacionado às ciências do léxico, foi bastante esclarecedora para que eles pudessem desenvolver suas próprias atividades, dentro do contexto exposto, com a

plena convicção nas diferenciações entre um dicionário e um glossário, na confecção da proposta de elaborar um glossário temático, como avaliação final do projeto. Conforme é mostrado duas dessas atividades, elaboradas em grupos, onde estão contidas: grupo de palavras, sua significação e, logo acima, estão os nomes dos alunos de cada grupo, através de **Fig. 1**.



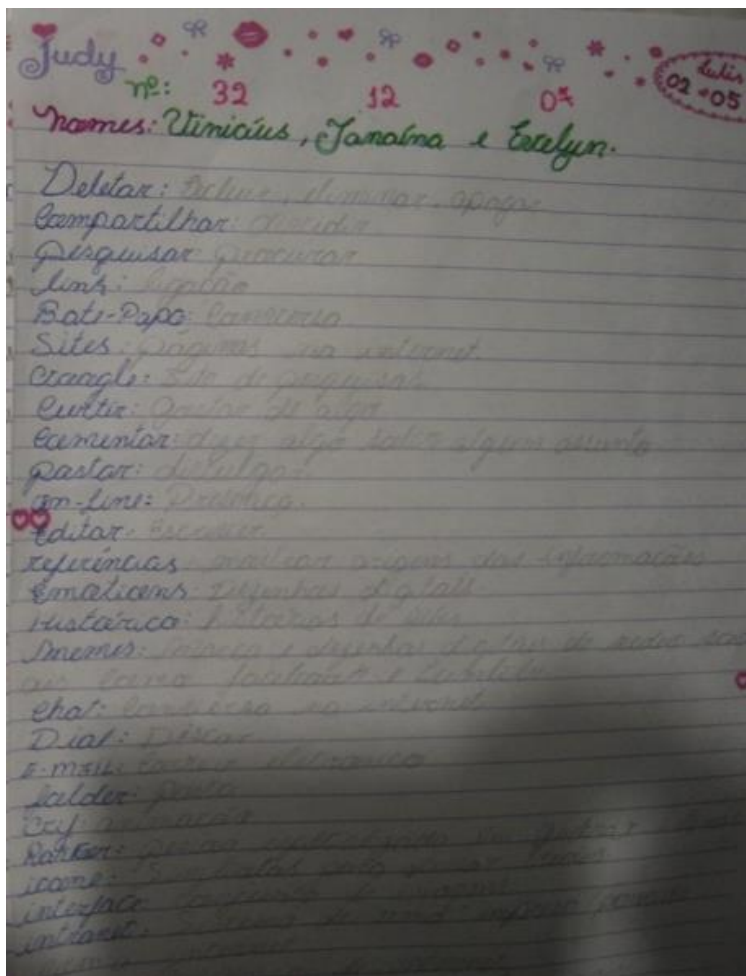


Fig. 1 – Grupo de palavras e significação


8. Resultados

Com isso, a relevância dos conteúdos, relacionado às ciências do léxico, foi esclarecedora para que os alunos desenvolvessem suas atividades, diferenciando o dicionário do glossário, na confecção do glossário temático, como avaliação final do projeto.

Como resultado do projeto elaborado de forma colaborativa, tem-se o glossário (Fig. 2) finalizado e publicado no mural da instituição escolar.

PROJETO PIBID II – Dicionário em Sala de Aula: O "E-GLOSSÁRIO".


OS TERMOS VIRTUAIS DIGITAIS:
Técnicos e algumas Siglas.

 Conheça as palavras do mundo virtual e algumas das expressões são mais usadas na Internet.

ACADÊMICA/NEAD/UEMS / PIBID:
Maria Angélica Botelho Moreira.


SUPERVISORA
TURMA: 9º.C.E.

Dial - O mesmo que discar, ou seja, fazer a conexão com a Internet através de um provedor.

 **Download** - Baixar ou transferir dados dum página para um computador.

E
Edit – Escrever ou digitar algo virtual.

E-mail - O correio eletrônico, ou seja, o endereço pelo qual você envia e recebe mensagens.

 **Emotions** – São carinhas com os símbolos usados na Internet para expressar felicidade, tristeza ou outros sentimentos.

Enter – Comando (ou a tecla que o executa) que complementa e aciona instrução do usuário ao computador.

Hiperlink - Liga internet.

Hipertexto - Textos disponíveis e acessados por

Homepage - Primeira página de um site, ou seja a página inicial.

Host - Computador que hospeda conteúdos de um site.

HTML (Hyper Text Markup Language) - Linguagem de programação para a criação de páginas web.

HTTP (Hyper Text Transfer Protocol) - Protocolo usado para a transferência de dados na internet.

A
Acesso - Entrada num web site ou entrar na própria Internet através de uma conexão.

B
Baixar - Trazer para seu computador um programa, texto ou imagem, ou o mesmo que download.

Banda Larga - Tipo de conexão rápida pela Internet.

Ícone - Uma figura que representa um elemento específico de um programa ou sistema.

Figura 2 – Glossário Temático no Campo Semântico: E-Glossário

O glossário foi uma produção dos alunos como avaliação final do projeto, onde eles puderam por em prática as teorias aprendidas em sala de aula por meio das aulas expositivas e das atividades praticadas envolvendo dicionários e glossários. Segundo Geraldi,

[...] a produção do texto (orais e escritos) como ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua. E isto não é apenas por inspiração ideológica de devolução do direito à palavra às classes desprestigiadas, para delas ouvirmos a história, contida e não contada, da grande maioria que hoje ocupa os bancos escolares. (GERALDI, 1991, p. 35 *apud* RODRIGUES; SOUZA, 2010, p. 14)

Um projeto do desenvolvimento de um glossário possui grande relevância no que diz respeito à prática de construção de conhecimento de forma colaborativa. Possenti corrobora com essa afirmação pedindo que:

[...] o ensino do português deixe de ser visto como transmissão de conteúdos prontos, e passe a ser uma tarefa de construção de conhecimentos por parte

dos alunos, uma tarefa em que o professor deixe de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções. O ensino deveria ser subordinado à aprendizagem. (POSSENTI, 1996, p. 95 *apud* RODRIGUES; SOUZA, 2010, p. 14)

9. *Considerações finais*

O projeto teve grande relevância por proporcionar um maior aprendizado na convivência entre alunos e professores, por meio da participação e monitoramento de atividades, da aplicação de novas experiências metodológicas, e, sobretudo, dos resultados obtidos com as atividades desenvolvidas em sala de aula. Portanto, o projeto de pesquisa mostrou-se muito gratificante e produtivo.

O glossário foi desenvolvido com os alunos do 9º ano do ensino fundamental, de forma totalmente colaborativa, como prática da construção de conhecimento. A publicação e disponibilização do *E-Glossário* na instituição não beneficiou somente aos alunos que o elaboraram, mas sim a todos os alunos em geral. O projeto ainda permite a possibilidade de continuação do glossário, pois os alunos poderão acrescentar novas palavras com o passar do tempo, enxertando novos termos visto que o meio digital está sempre em expansão.

Com isso, os alunos puderam agregar os mais novos conhecimentos, além de novas técnicas com o uso do dicionário como prática, dentro e fora da sala de aula, em particular, nas aulas de língua portuguesa. O estudo do glossário se tornou uma ferramenta muito importante em sala, pois eles foram capazes de realizar atividades tecnológicas, como o exemplo do *E-Glossário* que foi elaborado colaborativamente. Este trabalho foi publicado na escola e, portanto, considerado temático no campo semântico, sob o tema “Os termos virtuais”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriano P. de; ARRUDA, Itamar S. de. *Reforma ortográfica*. Campo Grande: Alvorada, 2009.

RODELLA, G; NIGRO, F.; CAMPOS, J. *Português “a arte da palavra”*, 6º ano. São Paulo: QJS, 2009.

RODRIGUES, Marlon Leal. Ensino de gramática *versus* ensino de língua. *Guavira Letras*, n. 10, p. 198-209, 2010. Disponível em:

<www.pgletras.ufms.br/revistaguavira>. Acesso em: 31-10-2014.

_____; SOUZA, A. C. S. de. Ensino de gramática. *Web Revista Página de Debates: Questões de Linguística e Linguagem*. Edição 5, maio de 2009. Disponível em:

<<http://www.linguisticaelinguagem.cepad.net.br/EDICOES/05/05.htm>>.

Acesso em: 31-10-2014.

SILVA, Kátia Cilene David da. *Elementos para um glossário dos termos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras*. 2004. Disponível em:

<http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas%202502-3078/Elementos%20para.pdf>. Acesso em: 31-10-2014.